

FRACASSO ESCOLAR: UM GIGANTE FRENTE AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Helena Perpetua de Aguiar Ferreira (autora)¹
Leonardo José Barreira Danziato (orientador)²

RESUMO

O objetivo deste estudo é aprofundar a análise das causas do fracasso escolar e apontar as respostas existentes, dadas no chão da escola, para esse problema educacional, por meio da utilização do conhecimento teórico já produzido. Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa, com análise de textos de autores da literatura clássica sobre a temática, em interlocução com estudos publicados e compilados diretamente da Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Portal de periódicos CAPES. O recorte temporal dos últimos cinco anos foi estabelecido com o auxílio de critérios de inclusão e exclusão específicos para a seleção do *corpus*. A análise dos estudos apontou que o fracasso escolar, seja ele tratado como fenômeno ou sintoma, tem revelado milhares de estudantes com problemas para além do não saber, do sofrimento e da culpa por não estarem aprendendo, instalando-se, assim, a representação de um mal-estar escolar. A interlocução das produções que se ocupam desse problema revelou que há diferentes estudos interdependentes, com causas e respostas distintas ao fracasso escolar, com destaque para laudos e medicalizações que apontam o aluno como culpado, formas um tanto reducionistas. Portanto, o entendimento sobre o fracasso escolar precisa ser (re)significado.

Palavras-chave: fracasso escolar; causas; respostas, escola.

INTRODUÇÃO

Este artigo oferece alguns subsídios para o debate acerca do fracasso escolar, problema antigo que vem sendo recolocado nas preocupações dos profissionais da educação na contemporaneidade.

Com o avanço acelerado da sociedade tecnológica, novos desafios têm sido impostos à escola, entre eles o fracasso escolar, cuja denominação abarca problemas como: analfabetismo, persistência do não saber, repetência, evasão e

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de Fortaleza – UNIFOR e Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
E-mail: helenaauiar@uern.br

²Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de Fortaleza- UNIFOR.
E-mail: leonardodanziato@unifor.br

distúrbios/dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, a qualidade de ensino tem sido fortemente afetada, levantando questionamentos sobre o papel da escola na sociedade.

Na rede de ensino brasileiro há, aproximadamente, 74 milhões de estudantes. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, a taxa de abandono escolar no ensino fundamental no Brasil foi de 11,3%, enquanto a taxa de abandono no ensino médio foi de 25,5% (INEP, 2020). Os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), por sua vez, mostram que apenas 44,1% dos estudantes do ensino fundamental e 37,4% dos estudantes do ensino médio atingiram os níveis adequados de rendimento em leitura e matemática (SAEB, 2021).

Diante desse cenário, os professores dizem não saber mais o que fazer e os alunos dizem não se importar. O professor é tomado pelo desejo de ensinar e de não conseguir avançar, enquanto nos alunos surge o desejo de conhecer/aprender, mas sem sucesso ou de nem estar na sala de aula. Na verdade, o que se tem são professores e alunos frustrados.

Em poucos minutos de caminhada pelas escolas, nota-se uma narrativa comprometida, uma postura desbussolada e um comportamento disruptivo, inusitado e despropositado, com a impossibilidade de sentido e explicação. Vive-se, pois, um momento particularmente sensível e a retomada às desigualdades e aos múltiplos processos de exclusão e marginalização. Significa que ampliar o acesso à escola sem avançar na melhoria da qualidade do ensino e na atribuição de sentidos ao ensino-aprendizado de alunos, não eliminará as desiguais oportunidades socioculturais e os perenes mecanismos de exclusão do sistema escolar brasileiro (Arroyo, 2000). Pelo contrário, o fracasso voltará como nunca, ou melhor, nunca nos abandonará.

Considerando o exposto, a retomada e o enfrentamento ao fracasso escolar são urgentes, pois este se tornou um “gigante” frente aos profissionais da educação básica na busca de trilhar melhorias ao ensino. O tema, entretanto, é complexo e de múltiplas facetas, com registro de inúmeras investigações nacionais desde os anos 1980, cujos resultados apontados indicam que respostas dadas ao problema não tenham surtido os impactos desejados na melhoria do sistema educacional.

Apesar dos esforços e das análises feitas, não houve uma reversão positiva do problema, nem a capacidade de se efetuar mudanças significativas no nível de qualidade da educação básica no país. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de realizar uma revisão de estudos acerca da realidade do ensino brasileiro, direcionando a

discussão para os desafios e mazelas que afetam o sistema educacional. Além disso, será útil para provocar nos profissionais envolvidos com o ensino uma reflexão sobre as principais razões por trás do fracasso escolar, além de avaliar e apresentar as estratégias e abordagens pedagógicas que têm sido propostas para combatê-lo.

Sendo assim, o **objetivo** deste estudo é: aprofundar a análise das causas do fracasso escolar e apontar as respostas dadas no chão da escola para esse problema educacional, utilizando para isso o conhecimento teórico já produzido.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de descrever e examinar detalhadamente determinado assunto sob ponto de vista contextual. A pesquisa buscou apontar as filiações de entendimento sobre causas e respostas para o fracasso escolar presentes na literatura clássica (Patto, 2015; Bossa, 2002; Fernández, 1991, 2001; Perrenoud, 2004; Charlot, 2000, 2013; Arroyo, 1992), em interlocução com produções mais recentes, de 2019 a 2023, no Brasil (Fonseca, 2022; Haracemiv *et al.*, 2020; Diez; Pena, 2022; Medeiros; Onófrio, 2001; Lima *et al.*, 2022; Faria, 2021, Paes; Silva, 2022).

O *corpus* para o estudo foi compilado diretamente da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de periódicos CAPES. Para a seleção das produções a serem analisadas foram estabelecidos **critérios de inclusão** específicos, quais sejam: estudos considerados clássicos da literatura na temática; artigos que abordassem estudos de campo; relatos de experiência e estudos de caso; entrevistas focadas no contexto do fracasso escolar no Brasil nas últimas décadas e que apresentassem dados acerca de causas e respostas para o fracasso escolar; estudos com até cinco anos de publicação antes da realização deste estudo. Também foram aplicados **critérios de exclusão**, os quais envolveram a remoção de trabalhos que não se encaixaram no período estabelecido pelos critérios de inclusão e daqueles que foram conduzidos em escolas de outros países. Haja vista que a educação do Brasil e de outras nações divergem, seriam outras variáveis que destoariam do foco do presente estudo .

Na busca por retomar o assunto acerca do fracasso escolar e compreendê-lo na contemporaneidade partiu-se da seguinte questão: **quais as causas do fracasso escolar e como a escola tem tratado o assunto no ambiente escolar na atualidade?**

REFERENCIAL TEÓRICO

A história do fracasso escolar no Brasil, assim como em outros países, é um tema complexo e multifacetado, com raízes que remontam há alguns séculos. No entanto, um conceito moderno de fracasso escolar está associado ao surgimento da escola como uma instituição obrigatória e universal, a partir do XIX (Cordié, 1996).

O tema do fracasso escolar começou a ganhar destaque nacional, nos anos 1960 e 1970, principalmente por meio de estudos que mostravam altas taxas de repetência e evasão escolar. Na década de 1980, o país passou por um período de reformas educacionais que buscaram reduzir o fracasso escolar por meio de medidas como a democratização do acesso à educação e a adoção de novas metodologias de ensino.

O fracasso escolar tem sido amplamente investigado por muitos autores, de diferentes áreas do conhecimento, que buscam compreender os fatores subjacentes a esse fenômeno. Segundo Paulilo (2017, p. 1255), este é “um fenômeno que não existe fora das categorias de percepção que o isolam e dos dispositivos a partir dos quais opera, nesse caso, os dispositivos de reprovação e exclusão de seleção escolar.” Acrescenta-se o fracasso escolar no Brasil a mais três categorias: o analfabetismo, alfabetismo funcional e a distorção idade-série.

Paulo Freire, em 1970, já chamava atenção a questão para a questão do fracasso escolar. Ele dizia que se apresentava a uma grande parcela de alunos devido a um sistema educacional opressor, que não valorizava o conhecimento prévio dos alunos. Assim, passou a defender uma educação libertadora, que promova a conscientização crítica e a participação ativa dos alunos no processo educativo (Freire, 1970).

Em entrevista à TV Cultura, no ano de 1993, Paulo Freire afirmou que o fracasso escolar é um grave problema da educação brasileira. Ao ser indagado sobre os dados do IBGE referentes a somente 22% dos estudantes com conclusão do antigo 1º grau, associados ao fracasso escolar, Freire respondeu: “minha primeira tentativa de responder tem haver com o próprio conceito de fracasso escolar, que há toda uma ideologia do fracasso para os objetos do fracasso no sistema capitalista” (Freire, 1993).

Em complemento, Freire (1993) afirmou que o desempregado tem responsabilidade pelo seu desemprego, mas o menino que é reprovado, expulso da sala de aula, expulso da escola, dele não se pode dizer que é evadido. Na verdade, o menino não se evadiu, ele foi expulso; o menino não fracassou, ele foi forçado a fracassar. O fracasso, na verdade, é do sistema, e a minha primeira observação para a resposta do

autor é que ele não crê no fracasso. Ele crê na impossibilidade de que o aluno teve de conseguir para os padrões exigidos pela escola a chance de ultrapassar o ato.

Assim, pode-se dizer que a escola é marcada pela evasão de uma parte significativa de estudantes e que esse fracasso é estipulado como culpa dos alunos, pois a escola reluta em admiti-lo como seu ao não questionar o quê e como ensina. Dessa maneira, os alunos excluídos são aqueles que não atingem os padrões de cientificidade determinados pela escola e estes são principalmente os alunos de classes pobres (Mantoan, 2015; Souza; Rodrigues; Ferreira, 2023). Como bem traz Bourdieu (1984) a escola tende a reproduzir as desigualdades existentes na sociedade, privilegiando aqueles que já possuem um capital.

O fracasso escolar é dado, pois, como um processo complexo e de muitas vertentes, que envolve não apenas o desempenho insuficiente escolar do aluno, mas também questões sociais, culturais e políticas que afetam o contexto educacional em que ele está inserido (Patto, 2015). Esse processo é influenciado por fatores individuais — como dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e comportamentais — e também por fatores contextuais, dentre eles a qualidade do ensino, a organização escolar, a formação docente, as políticas públicas, as condições socioeconômicas da família etc. (Patto, 2015; Perrenoud, 2004; Charlot, 2000; Arroyo, 1992; Bossa, 2002; Fernandez, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leituras realizadas apontaram que não é possível explicar o fracasso escolar por uma única causa, sendo importante compreender que se trata de um conjunto de fatores influentes e que se interrelacionam, impactando o ensino positivo e o aprendizado dos alunos.

Nos estudos acerca do tema prevalecem o enfoque social e a negação do aluno como sujeito do desejo. Entretanto, uma análise aprofundada do fracasso escolar revela uma complexa rede de causas e consequências que afetam não apenas os estudantes, mas também suas famílias e a sociedade em geral. Essas causas incluem: **a deficiência**, que sugere que o fracasso escolar é causado por deficiências individuais, como problemas de aprendizagem ou problemas de comportamento; **a desigualdade social**, relacionada ao fracasso escolar por desigualdades sociais e econômicas, como a pobreza e a falta de recursos; **a cultura**, que sugere o fracasso escolar como resultado das

diferenças culturais entre os alunos e a escola; a **ecologia do desenvolvimento humano**, que aponta o fracasso escolar provocado por uma combinação de fatores, incluindo as características individuais dos alunos, as características da escola e as características do ambiente mais amplo em que a escola está inserida.

Faria (2021) aponta entre as causas mais citadas do fracasso escolar: a desigualdade social, que cria disparidades educacionais; a escassez de recursos e oportunidades enfrentada por estudantes provenientes de famílias de baixa renda; a carência de apoio educacional e emocional por parte das famílias; e a estrutura muitas vezes inflexível do sistema educacional, que não consegue sempre adaptar-se às necessidades e interesses dos alunos.

Entre essas causas também podem ser citadas as psicológicas, que igualmente são cruciais, incluindo a autoestima, a motivação e as habilidades de aprendizado dos estudantes (Fernández, 2001). Nesse sentido, faz-se necessário olhar para o aluno como sujeito de desejo, para compreender a causa do fracasso escolar (Charlot, 2000).

Segundo Paes e Silva (2022), o aluno está em situação de fracasso escolar quando não "acompanha" o que é proposto no programa escolar e os colegas da classe, o que acaba por afetar a construção do sujeito em sua totalidade. Assim, o fracasso não pode ser somente atribuído ao aluno, mas também à escola, que não consegue atender os alunos que precisam aprender de forma diferenciada.

Diante do exposto, é importante confrontar a dura realidade de que a causa mais responsável pelo fracasso escolar é o "aluno problema", que é apresentado como portador de "distúrbios psicopedagógicos, que podem ser de ordem cognitiva ou comportamental" (Pinheiro *et al.*, 2020). Destaca-se que parte desses alunos é encaminhada para profissionais da saúde, como psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, entre outros. Por consequência, é retirada do profissional da educação a responsabilidade de uma reflexão constante sobre a sua prática, visto que alunos problemas não têm solução.

Atualmente, as pesquisas em educação revelam uma crescente preocupação com o fracasso escolar, destacando um fator adicional e não menos importante: o processo de medicalização nas escolas. O diagnóstico e a prescrição de tratamentos para os alunos têm se destacado como questões prementes nesse contexto (Haracemiv; Cirino; Caron, 2020) e essa tendência aponta para a necessidade de aprofundar a compreensão das causas do fracasso escolar. Deve-se buscar entender também o impacto dessa medicalização no ambiente escolar e suas implicações.

Perrenoud (2004), ao falar do fracasso escolar, afirmou que ele nasce, em larga medida, da indiferença às diferenças. Outra causa por ele apontada é uma falta de adaptação do sistema educacional às necessidades dos alunos. Por isso, defende a necessidade de uma mudança de paradigma na educação, com um maior enfoque nas habilidades, competências e aprendizagens significativas para os alunos, em vez de uma ênfase excessiva nos conteúdos.

Em destaque, o estudo de Prioste (2020) lança luz sobre a perspectiva atual dos professores diante das questões relacionadas ao fracasso escolar, bem como sobre sua persistência no ambiente escolar. Segundo o autor, os professores partem de uma compreensão que considera as dificuldades de aprendizagem, destacando a falta de apoio e estímulo por parte das famílias como fatores fundamentais. Além disso, abordam aspectos ligados aos alunos, tais como a falta de interesse, falta de atenção, a ausência de pré-requisitos, bem como desafios emocionais e questões de indisciplina.

Em muitos aspectos, as pesquisas atuais se diferenciam da pesquisa apresentada pelos autores clássicos. Anos se passaram, desde o início das pesquisas sobre o fracasso escolar no Brasil, e muitas das condições denunciadas continuam atuais. No entanto, ainda que mudanças tenham ocorrido nas políticas educacionais e nos sistemas de ensino, persistem, no interior das escolas, verdadeiros obstáculos à escolarização que dão continuidade ao fracasso escolar. Tais obstáculos se revelam, por exemplo, como dificuldade de acesso, falta de compreensão ou reprovação, evasão e defasagem escolar, com menos de 50% dos alunos finalizando a educação básica.

Outra reflexão pertinente é referente à necessidade de ampliar o olhar sobre o erro, uma vez que nem sempre o errar é sinônimo de situação de fracasso. Errar não pode ser instantaneamente relacionado a não aprendizagem e à situação de fracasso, pois o erro também faz parte do processo de construção de conhecimento significativo (Medeiro; Onófrio, 2021).

A pesquisa recente, representada por Paes e Silva (2022), enfatiza que o desafio primordial na área da educação consiste em identificar tanto as manifestações quanto as raízes do fracasso escolar. Esse cenário instigante tem levado a escola a se posicionar frente ao problema, mas tem apresentado muita dificuldade.

Dentre as respostas, possíveis no chão da escola, para esse problema, destacam-se: ofertar programas de reforço e apoio; envolver os pais/responsáveis; mudanças/adaptações de currículo e metodologia de ensino adequado; ampliação de atividades e horas na escola; investimento na formação docente, com concentração nas

várias formas de ensinar na área do alfabetizar (Fonseca 2022; Diez; Pena, 2022; Medeiros; Onófrío, 2001; Lima *et al.*, 2022; Faria, 2021; Paes; Silva, 2022).

Relacionadas ao fracasso escolar estão ainda questões pertinentes às políticas públicas, como: redução da idade para matrícula na EF (Ensino Fundamental) sem as devidas adaptações estruturais na escola; material didático inadequado; e a progressão continuada sem apoio às crianças com dificuldades. Professores denunciam um mercado de apostilas e de formações que desqualificam seus saberes. Os cursos formativos, por eles apelidados de deformações docentes, parecem descontextualizados das problemáticas concretas enfrentadas pelas instituições públicas. Por fim, evidenciam o universo de manipulações midiáticas dos interesses e valores das famílias e dos alunos.

Uma análise aprofundada dos textos presentes neste trabalho permite constatar que a visão dos professores refletem um entendimento subliminar de que o currículo e a metodologia de ensino estão alinhados com as necessidades dos estudantes. Isso implica que o conhecimento transmitido possui relevância e que, além disso, estimula o aprendizado ativo, que é pouco encontrado como resposta ao enfrentamento do fracasso escolar.

Decerto, é preciso enxergar o aluno em construção contínua e não como um mero objeto incompleto, para que ele possa ir se formando cidadão, capaz de interpretar a realidade que o envolve. Afinal, o ser humano é um ser inacabado, que se constrói continuamente, desde antes de nascer (Medeiro, 2021), buscando a concretização no mundo, por meio do aprender e do ensinar. O nascer é inerente ao aprender e vice-versa para tornar-se homem, mas não qualquer homem, senão um singular, que carrega suas particularidades. Assim, é um desafio aprender para viver em um mundo que não se construiu, porém que se pode modificar.

De tudo o que foi dito resta a certeza de que a escola, que surgiu com o objetivo de promover melhoria nas condições de vida da sociedade moderna, acaba por produzir ela mesma, muitas vezes, a marginalização e o insucesso de milhões de alunos. Essa constatação pode ser confirmada pelos índices de reprovações registrados nas avaliações dos últimos anos, revelando que a educação formal está muito aquém do que deveria ser.

O que se observa é que as diferentes formas de se pensar acerca do fracasso escolar têm em comum a busca por formas mais inclusivas e equitativas de educação, que levem em conta as diferenças culturais e individuais de cada aluno e que possam contribuir para a redução da incidência do fracasso escolar. Mas isso não tem sido o

suficiente para o enfrentamento do problema e tão pouco para frear o aumento significativo de fracassos que a educação brasileira tem sofrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste estudo acredita-se ser imperativo iniciar uma discussão que leve à reformulação do discurso que tem moldado a compreensão do fracasso escolar. Isso implica em adotar uma perspectiva que nos encoraje a questionar as condições que o envolvem e as maneiras como ele é enfrentado no contexto escolar, aproximando-se, assim, da visão do sujeito que carrega consigo um histórico de fracasso escolar.

Entende-se que a escola necessita, de forma premente, da colaboração de diversas áreas do conhecimento, a fim de desenvolver práticas e diálogos que enfrentem os desafios cotidianos de suas atividades pedagógicas, de maneira abrangente e holística, em resposta às mudanças em curso. Além disso, é imperativo que essas abordagens façam uma diferença significativa na vida dos estudantes, procurando transcender e reinterpretar situações passivas no processo de ensino-aprendizagem, e indo além de respostas simplistas para abordar as complexas dificuldades que surgem no ambiente escolar. A escola moderna exige uma visão plural e adaptável para atender às diversas necessidades e maneiras de se encaixar nesse mundo em constante transformação.

Com efeito, a abordagem da problemática relacionada ao “fracasso escolar” tem se apresentado como um campo de investigação desafiador e isso reflete diretamente no chão da escola e na dificuldade de lidar com o problema. Há, de fato, a ausência de uma compreensão do fracasso escolar a partir do sujeito que fracassa, e o discurso da ciência não dá conta das diferenças, da falta, da singularidade.

Do ponto de vista de sua singularidade, quem está envolvido é o aluno e é ele quem aprende ou não. Como bem visto, a realidade da situação vigente sobre o fracasso escolar coloca a sociedade diante de um impasse, pois, ao mesmo tempo em que não se pode silenciar esse pedido de ajuda — esse mal-estar que não encontra outra forma de se fazer ouvir —, não se pode ignorar suas consequências.

Com efeito, a vida dos estudantes da cultura brasileira gira em torno da escola, mesmo que eles não a frequentem. Logo, a experiência emocional vivida no contexto da escolaridade tem efeito determinante na formação da personalidade e na reação do

ambiente (escola e família) às crianças/adolescentes que não aprendem é, no mínimo, de rejeição.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. Fracasso/Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ A.; MOLL J. (org). **Para Além do Fracasso Escolar**. Campinas: Papyrus, 1992.

BOSSA, Nadia. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: Psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Artes Médicas, 1996.

FARIA, Gina Glaydes Guimarães. Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada. **Revista do Centro de Ciências da Florianópolis Educação – Perspectiva**, v. 39, n. 2, p. 01-14, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70403> Acesso em: 16 abr. 2023.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprender: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONSECA, Luciana R. M. **Leitura psicanalítica da relação entre fracasso escolar e educação especial por meio de estudos clínico-pedagógicos de crianças e adolescentes diagnosticados devido a impasses na alfabetização**. 2022. 170 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44631/1/a%20tese%20formatada.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FORBES, Jorge. **Inconsciente e responsabilidade: psicanálise do século XXI**. Barueri: Manole, 2012.

FREIRE, P. **Escola Viva entrevista Paulo Freire**. 1993. 1 vídeo (25min57s). Publicado pela TV Cultura, programa Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwvHZJLfhYE&t=785s>. Acesso: 10 jan. 2023.

HARACEMIV, S. M. C.; CIRINO, R. M. B.; CARON, C. R. Fracasso escolar e medicalização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 5, p. 2855-2868, dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp5.14562> Acesso em: 16 abr. 2023.

INEP. **Estatísticas e indicadores/resumo técnico censo escolar**. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf Acesso: 10/01/23.

LIMA, Nádia Laguárdia *et al.* Psicanálise e Educação: um tratamento possível para as queixas escolares. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1103-1125, out./dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645088>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/4s3prJjK5LzjXFJZZJ3R44N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MEDEIROS, Y. D. de; ONÓFRIO, R. M. G. de. Um olhar do zelador: a subjetivação, a normatização e a situação de fracasso escolar. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 151–170, 2021. DOI: 10.36311/2236-5192.2021.v22n2.p151. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/11743>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

PAULILO, A. L. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. *Cadernos De Pesquisa*, v. 47, n. 166, 1252–1267, 2017. <https://doi.org/10.1590/198053144445> Acesso em: 16 abr. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Os Ciclos de Aprendizagem**: Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINHEIRO, S. N. S. *et al.* Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural? **Fractal: Revista De Psicologia**, v. 32, n.1, p. 82–90, 2020. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5698> Acesso em: 16 abr. 2023.

PRIOSTE, Claudia. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação E Pesquisa**, 46 (Educ. Pesqui., 2020 46), e220336, 2020.

SAEB. **Resultados SAEB**. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/apresentacao_saeb_2021.pdf Acesso em: 16 abr. 2023.